



Curso de formação em agroecologia: o início da transição agroecológica na região de Uberlândia (MG)

Training course in agroecology: the beginning of agroecological transition in Uberlândia (MG)

MANFRIM, Eduardo Nascimento¹; SAAR, Carlos Felipe Lima¹; PEDROSO, Henrique Lomônaco¹; KITA, Ana Marcela Manzatto¹; RIBEIRO, Luiza Azevedo¹; TAVARES, Felipe Alberto Simões¹.

1 Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, eduardonmanfrim@hotmail.com;

Resumo: O Guaras, inserido no NEA/UFU, em regime de solidariedade e visando a transição agroecológica na região de Uberlândia (MG), realizou o primeiro Curso de Formação em Agroecologia para a Agricultura Familiar e Camponesa. Dividido em sete módulos, as atividades teórico-práticas tiveram por objetivo trabalhar com os agricultores os valores defendidos pela agroecologia, dos quais foram priorizados o cuidado com o solo, o manejo da biomassa e a questão da biodiversidade dentro de um agroecossistema. Dessa forma, o resultado foi o plantio de hortas sucessoriais onde se introduziram várias espécies vegetais, de acordo com técnicas agroflorestais, sempre considerando as condições dos agricultores e seus interesses em abrigar as práticas agroecológicas. O curso foi realizado seguindo metodologias participativas e possibilitou a troca de experiências entre agricultores e técnicos, além de resgatar saberes e motivar os envolvidos a praticar a agricultura ecológica em suas áreas de produção.

Palavras-Chave: agroecologia; transição agroecológica; hortas sucessoriais; agroflorestas.

Abstract: The Guaras, inserted into the NEA / UFU, in solidarity regime and aimed at agroecological transition in the region of Uberlândia (MG), held the first training course in Agroecology for Family and Peasant Agriculture. Divided into seven modules, the theoretical and practical activities aimed to work with farmers the values espoused by the agroecology of which were prioritized care for the soil, the management of biomass and the issue of biodiversity within an agro-ecosystem. Thus, the result was the planting of vegetable gardens where successional introduced several plant species, according to agroforestry techniques, always considering the conditions of farmers and their interest in hosting the agroecological practices. The course was held following participatory methodologies and enabled the exchange of experiences between farmers and technicians, in addition to rescue knowledge and motivate those involved to practice organic farming in their production areas.

Keywords: agroecology; agroecological transition; successional planting gardens; agroforestry



Contexto

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, inserido no Centro de Incubação de Empreendimentos e Populares Solidários (Cieps), através dos membros do Grupo Universitário de Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social (Guaras), ofereceu o primeiro Curso de Formação em Agroecologia para a Agricultura Familiar e Camponesa para povos assentados, acampados e agentes de ATER, voltado para a transição agroecológica no município de Uberlândia (MG).

O curso teve duração de quatro meses (novembro de 2014 a fevereiro de 2015) e os objetivos com ele foram: iniciar a inclusão dos diferentes grupos de agricultores nas atividades do NEA/UFUe também dar início ao processo de construção do conhecimento agroecológico na região, através do desenvolvimento de hortas sucessionais em diferentes propriedades rurais.

Descrição da experiência

O curso foi oferecido para quatro representantes de sete diferentes grupos e associações de pequenos agricultores da região. Também participaram agentes de ATER (Figura 1), estudantes e bolsistas de diversas áreas do conhecimento da UFU. A carga horária contemplada foi de 56 horas totais.

Este curso foi organizado em sete módulos teórico-práticos, para que a partir da experimentação os participantes pudessem compreender as metodologias e as filosofias da agroecologia e colocá-las em prática. As metodologias utilizadas foram participativas, pautadas nos princípios da educação popular, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem tanto para os agricultores, quanto para os integrantes técnicos do NEA/UFU (FREIRE, 1983; CAPORAL; COSTABEBER, 1994).

As teorias discutidas foram experimentadas a partir da aplicação de técnicas agroecológicas e do acompanhamento das plantas e das áreas experimentais. No início dos trabalhos, foram doadas sementes de adubos verdes, com espécies de



leguminosas e de gramíneas, para que os participantes pudessem reproduzir e iniciar o processo de recuperação do solo na sua propriedade.

As práticas de plantio visaram consolidar hortas sucessionais nas diferentes áreas, pautadas em princípios de Sistemas Agroflorestais biodiversos e produtivos, com base nas técnicas trabalhadas por Ernst Götsch e a equipe do Mutirão Agroflorestal (GÖTSCH, 1994; PENEIREIRO, et al., 2008).

O material teórico do curso foi elaborado pelo grupo Guaras, na forma de sete cartilhas, em formato de módulos, criadas com a intenção de adequar a linguagem científica, na qual a agroecologia se estrutura, à realidade do agricultor familiar.

Resultados

Durante o curso foram construídos dois canteiros agroecológicos, um em cada propriedade rural (Acampamento Terra Firme e Sítio Santa Galo), onde se pôde trabalhar questões técnicas e filosóficas sobre a agroecologia.

As áreas práticas foram escolhidas conforme as características do ambiente e os próprios interesses dos agricultores. Na horta desenvolvida no Sítio Santa Galo foram plantadas diversas espécies de hortaliças, além de espécies de maior porte e ciclo, tais como: pimenta, milho, mamona-gigante, jiló, abóbora-de-árvore, manjerição, inhame, bananeira, gliricídia, crotalária, dentre outras. Esses canteiros sustentam uma alta produtividade que, por sua vez, exige maior cuidado e manejo (Figura 2).

Já no acampamento, no lugar de hortaliças foram plantadas espécies de maior longevidade, que exigem menor esforço para manejo, como o milho, banana, gliricídia, cana-de-açúcar, amora, mamona, pimenta, quiabo, fumo-bravo, diversas leguminosas, etc. (Figura 3).

Além das aulas teóricas e práticas desenvolvidas ao longo do curso, criou-se um ambiente de aproximação entre pessoas com diferentes condições de escolaridade, economia e qualidade de vida. Neste contexto, pôde-se constatar as dificuldades implícitas na transição agroecológica para cada agricultor familiar.



Para muitos, a idéia de se plantar muitas espécies vegetais em um mesmo canteiro não faz sentido, pois hoje vivem a realidade da agricultura convencional, que traz o monocultivo como modelo de produção. Além disso, existem dificuldades de organização entre os próprios agricultores na criação de associações ou qualquer entidade que os permitam ter acesso às políticas públicas.

A realização deste curso possibilitou um diagnóstico a respeito das dificuldades que vivem os agricultores familiares e camponeses para iniciar a transição agroecológica. Contudo, uma participante do curso e seu marido transformaram uma área de 0,5ha (na sede do assentamento Canudos), durante os quatro meses do curso.

A partir dos conhecimentos trabalhados e das atividades realizadas, conseguiram implantar um agroecossistema biodiverso e produtivo, sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes químicos e sem acesso a qualquer tipo de auxílio financeiro (Foto 4). Este é um exemplo de que a força de vontade é determinante em todas as fases do processo de transição agroecológica, pois quando se quer plantar respeitando os princípios que fundamentam e conservam a vida, então o que se colhe é saudável e sustentável.

Portanto, torna-se clara a importância da agroecologia enquanto ação transformadora, desenvolvendo-se através de atividades educativas que permitam aos pequenos produtores aproximarem-se do conhecimento científico e realizarem ações que lhes dão autonomia no trabalho e nas suas vidas.

Agradecimentos

A todos os participantes envolvidos direta e indiretamente, aos movimentos sociais da região, bem como ao CNPQ pelo apoio financeiro e ao NEA/UFU.

Referências bibliográficas:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. **Reforma Agrária**, São Paulo, set./dez., 1994, p. 70-90.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



GÖTSCH, E. Homem e Natureza: cultura na agricultura. Recife: Centro Sabiá, 1995.
PENEIREIRO, F.M.; AMADOR, D.B.; MARÇAL, M.F.M.; PINHO, R.Z.; RAMOS FILHO, L.O.; CANUTO, J.C.; JUNQUEIRA, R.B.; PELEGRINI, J.B.; LIMA, C.C.P.; VIEIRA, H.B.; NOBRE, H.G.; FRANCO, V.F.; **Liberdade e vida com agrofloresta.** São Paulo: INCRA, 2008.'

Anexos

Tabela 1. Temáticas abordadas e práticas realizadas nos módulos do Curso de Transição Agroecológica, proposto pelo NEA/UFU.

Módulo	Temática abordada	Práticas
1. Introdução à Agroecologia	à Apresentação e discussão do curso. Conceitos e princípios da agroecologia.	Exibição de vídeos e discussão.
2. Ecossistemas Tropicais (Cerrado)	Dinâmica dos processos ecológicos, a importância da preservação da natureza e o funcionamento de um agroecossistema.	Plantio de barra-vento e adubação verde.
3. Solo	O valor da conservação do solo e manejo de biomassa.	Demonstração empírica da fase orgânica no solo e da importância da cobertura vegetal na conservação do solo e água.
4. Manejo Ecológico I	Introdução de técnicas de policultivo: hortas sucessionais, e princípios agroflorestais.	Preparo manual de canteiros: adubação orgânica, uso da biomassa e introdução de diferentes espécies vegetais.
5. Manejo Ecológico II	Métodos de controle de insetos e doenças prejudiciais às culturas: caldas orgânicas.	A alquimia popular transmitida de agricultor para agricultor: preparação de caldas.
6. Sementes	Importância da produção de sementes: sementes crioulas e a manutenção da biodiversidade.	Uso de técnicas para a quebra de dormência de sementes.
7. Plantio e Manejo Ecológico da Plantação	Sucessão ecológica em um agroecossistema.	Manejo de adubos verdes, produção de cobertura vegetal. Preparo semi-mecanizado da horta sucessional, semeadura e plantio de espécies